

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 718 - 1/3

SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS DA ENFERMEIRA DURANTE O ACONSELHAMENTO PÓS TESTE RÁPIDO DE PARTURIENTE SOROPOSITIVA PARA HIV

MARTINS, Francisca Ruth Teixeira¹

SOUSA, Rosiléa Alves de²

MOTA, Elisabeth Moreira³

INTRODUÇÃO: Testes rápidos para a detecção de anticorpos anti-HIV são exames de triagem baseados na captação de anticorpos, que produzem resultados em, no máximo, 30 minutos. Inclui-se em sua realização o aconselhamento realizado em dois momentos: antes e após o exame. Geralmente, estes testes rápidos apresentam metodologia simples, por isso têm sido empregados nas salas de parto com o objetivo de iniciar precocemente a profilaxia da transmissão vertical. Este momento é diferenciado de outras situações, uma vez que a mulher na qualidade de parturiente encontra-se em uma condição vulnerável, pela síndrome dolorosa que enfrenta e pela expectativa de possíveis mudanças decorrentes da chegada de uma criança que, independente de ser planejada ou não, terá a necessidade de cuidados diuturnos para garantir a sua sobrevivência. Entre as ações de atenção ao recém nascido, encontra-se a amamentação, prática desaconselhada para puérperas soropositivas. A maior preocupação do profissional que realiza este teste deve ser com o aconselhamento, visto que este resultado se positivo traz em seu bojo uma alteração radical no momento de vida desta parturiente. Trabalhando em uma maternidade que oferece este exame preconizado pelo Ministério da Saúde, as enfermeiras autoras deste estudo pretendem refletir sobre os sentimentos e as expectativas vivenciados no momento de aconselhamento pós-teste quando este resultado é positivo. A epidemia da infecção pelo HIV vem evoluindo de forma crescente na população de mulheres em todo o mundo ¹. Este fato traz como consequência o aumento da transmissão vertical. Nogueira et al (2001) descreve a eficácia do uso regular de anti-retrovirais pela gestante infectada para redução da transmissão vertical, enquanto que estudos realizados pelo Ministério da

¹ Especialista em Enfermagem Obstétrica. Assistencial do Centro Obstétrico da Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC e Hospital Distrital Gonzaga Mota - Messejana.

² Doutora em Enfermagem. Diretora de Enfermagem da Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC. Docente da Faculdade Integrada de Fortaleza (FIC) e Faculdade Nordeste (FANOR).

³ Especialista em Enfermagem Obstétrica. Assistencial do Centro Cirúrgico da Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 718 - 2/3

Saúde em seis serviços de saúde sentinela encontraram uma prevalência de infecção pelo HIV em parturientes de 0,77%, em 1997, nível de prevalência mais elevado em relação a um estudo anterior, que mostrou uma prevalência de 0,25% (CEARÁ, 2000). Estes dados justificam a preocupação com a transmissão vertical do HIV e o uso do teste rápido nas salas de parto. **OBJETIVO:** Descrever os sentimentos e as expectativas vivenciados durante o aconselhamento de puérpera com resultado positivo para o HIV. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo dos sentimentos vivenciados durante a atividade de aconselhamento pós-teste rápido com resultado soropositivo. **RESULTADOS:** Informar um resultado de soropositividade para o HIV não é tarefa fácil. Esta comunicação torna-se ainda mais difícil em um momento delicado como o do parto. Devido ao estigma desta síndrome revelar um resultado positivo pode significar graves repercussões na vida pessoal, familiar e social da mulher, desencadeando desequilíbrio emocional e desestruturação familiar. Pode ainda expressar também uma condenação à morte, uma vez que apesar de todos os avanços tecnológicos, a cura ainda não foi alcançada. Por todas estas repercussões, nunca sabemos qual vai ser a reação da mulher diante deste resultado. Por isso, o profissional que desempenha este papel, além do conhecimento científico, deve ter segurança, sensibilidade, ética e empatia. A partir desta realidade nos é despertado sentimentos e expectativas que vão desde a preocupação, o medo, a insegurança e a impotência até a consciência de que somos capacitados para enfrentar este momento e, ao mesmo tempo, sensibilizados para prestar uma assistência humanizada. Apesar de este momento ser complexo de emoções, se imaginarmos de uma maneira mais ampla esta conduta contribui para a redução da transmissão do HIV, tanto na sua forma vertical como na sexual. **CONCLUSÃO:** Este novo pensar nos impulsiona e encoraja para enfrentar todas as dificuldades vivenciadas nesta oportunidade dolorosa e para proporcionar uma assistência com o mínimo de riscos à saúde da mulher e do recém nascido.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST/Aids. **Projeto Nascer-Maternidades**. Brasília, DF; 2003.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 718 - 3/3

2. NOGUEIRA, S.A. et al. Successful prevention of HIV transmission from mother to infant in Brazil using a multidisciplinary team approach. **Braz J Infect Dis**. 2001; 5: 78-86.

3. CEARÁ. Secretaria de Saúde. **Infecções no trato reprodutivo no Estado do Ceará**: documento base, texto preliminar. Fortaleza; 2000.

Descritores: Sorodiagnóstico da Aids; Enfermagem Obstétrica; Emoções.